

>> morar e viver no bairro

# chacarita

assunção . paraguai



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | ARQUITETURA E URBANISMO | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ACADÊMICO: RODRIGO FABIÁN ESCOBAR CASTRO | ORIENTADOR: PROF. ARQ. EDUARDO CASTELLS | 2011-1



## INTRODUÇÃO

A cidade de Assunção sofrerá intensas alterações em sua atual configuração em razão de obras estruturais previstas em um antigo projeto governamental voltado ao desenvolvimento da capital, uma das maiores obras urbanas que a cidade viverá desde a retificação francista das ruas de 1820. Tal projeto consiste, em síntese, em obras urbanas de saneamento e contenção de inundações no município através da instalação de uma via rápida costeira chamada Franja Costera ou, em português, Faixa Costeira, em áreas pantanosas e inundáveis da localidade, com seu consequente aterramento.

Ocorre que existem, em parte da região em que será implantado o projeto da Faixa, comunidades hoje assentadas no local, chamado este de Chacarita, um complexo que compreende o primeiro bairro de Assunção - chamado de Chacarita Alta - e uma extensa e povoada área em que residem mais de 2.900 famílias - composta de 10 outras comunidades -, a maioria de pessoas oriundas do campo, em busca de melhores condições de vida.

Neste panorama é que vem este trabalho propor, para as famílias que optaram dentro do plano governamental geral de realocação em ficar na área da atual Chacarita, um projeto arquitetônico e urbanístico que lhes possibilite morar em condições dignas e com respeito aos seus modos de viver e que lhes oportunize a identificação com o Bairro e a criação de sentimento de pertencimento.

## OBJETO DE ESTUDO

Trata-se da área denominada como “Chacarita”, localizada na cidade de Assunção capital da República do Paraguai. Esta área pertence a uma faixa de preservação ambiental, de domínio do governo municipal, chamada de “bañados” (pântanos), por se tratar de uma área de inundações periódicas do rio Paraguai. Nela, famílias foram assentando-se ao longo do tempo, e o motivo de estarem neste local está ligado basicamente à proximidade em que este local encontra-se do centro da cidade, representando

suas fontes de renda e acessos aos serviços públicos. As atividades econômicas extrativistas, como a pesca no rio Paraguai, também representam um dos motivos, mas em muito menor escala.

Embora seja área de proteção ambiental, o governo central da Nação decidiu pelo aterramento integral desta área; projetos de saneamento, urbanização e proteção contra inundações desta área estão sendo executados pelos governos municipal e nacional.



## LIMITES DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E CONTEXTO URBANO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Os limites da área intervenção estão de acordo com o estabelecido no plano urbano do governo municipal para a recuperação das áreas inundáveis de Assunção, destinado para uso de interesse social, sendo estes limites: ao sul pelas ruas Paraguayo Independiente, Gondra e a Av. Artigas; ao norte pela Bahía de Assunção e a futura Av. Costeira ao leste pela prolongação da Av. Estados Unidos; e ao oeste pela prolongação da rua Independencia Nacional.

Contudo, este trabalho foca-se na área no recorte da área de reaterro, conforme indicado no mapa, utilizando-a como

terreno base do projeto de instalação do bairro Chacarita Nova, local em que a proposta deste projeto pode ser observada em sua maior extensão e profundidade.

Em seu entorno estão localizados alguns dos equipamentos urbanos e edifícios governamentais mais importantes da cidade, como o Palácio de Governo e o Parque Caballero, além de se tratar do centro da cidade, região que por si só já é pujante na geração de empregos e acesso a serviços públicos.



01. Porto de Assunção
02. Palácio do Governo
03. Congresso Nacional
04. Museu do Cabildo
05. Catedral Metropolitana
06. Praça da Democracia
07. Museu do Ferrocarril
08. Praça Uruguia

## POPULAÇÃO DO ASSENTAMENTO

O assentamento está composto por onze comunidades, e estas possuem características diferentes de assentamento, algumas estão mais consolidadas, como o caso da Chacarita Alta – bairro mais antigo da cidade –, sendo que aquelas que estão localizadas abaixo da cota de inundação (cota 63,5 msnm) as que se apresentam como mais precárias e menos consolidadas.

A parcela da população localizada acima da cota de inundação e com grau de consolidação maior, coincide com a população mais antiga e tradicional do bairro. As origens dos primeiros moradores que se instalaram nestes locais remontam à época colonial. Já a parcela menos consolidada e sujeita às inundações é composta de moradores recentes, camponeses expulsos do campo, devido à expansão da agroindústria, desde aproximadamente 1970, em busca de melhores condições econômicas. Outro fator fundamental para a migração é a instalação da usina hidrelétrica de Itaipu binacional, que acelerou o ritmo da construção civil na Capital, atraindo camponeses pelas nascentes oportunidades econômicas geradas.

Segundo levantamentos socioeconômicos, em censos realizados pelos governos municipal e central da Nação (Fonte: COMPLEMENTO SOCIAL in REPUBLICA DEL PARAGUAY. Programa de desarrollo de la franja costera de Asunción: “Actualización y ajustes complementarios del estudio de factibilidad Abt Associates Inc. 1996/97”. Assunção (Paraguai): Rep. do Paraguai, 2005.), o perfil destes moradores pode ser assim descrito:

- Trata-se de um universo de aproximadamente 2.951 famílias, com uma população estimada de 11.507 hab. (não estão quantificados os moradores da Chacarita Alta).

- Os dados apontam uma média geral de aproximadamente 4,0 (quatro) pessoas por família. Os estudos ainda apontam

uma alta incidência de famílias com até dois (2) membros (29,7%), uma maioria de família de três (3) a seis (6) membros (55,0%) e a presença muito menor de famílias que possuem mais de sete (7) membros (12,5%).

- A população com idade inferior a cinco anos é significativa, 15,3% da população.

- Crianças e adolescentes na faixa de 6 a 18 anos em idade escolar representam 29,6% da população, que somados aos de idade inferior a 5 anos, traduz-se em um universo de 44,9% da população muito jovem.

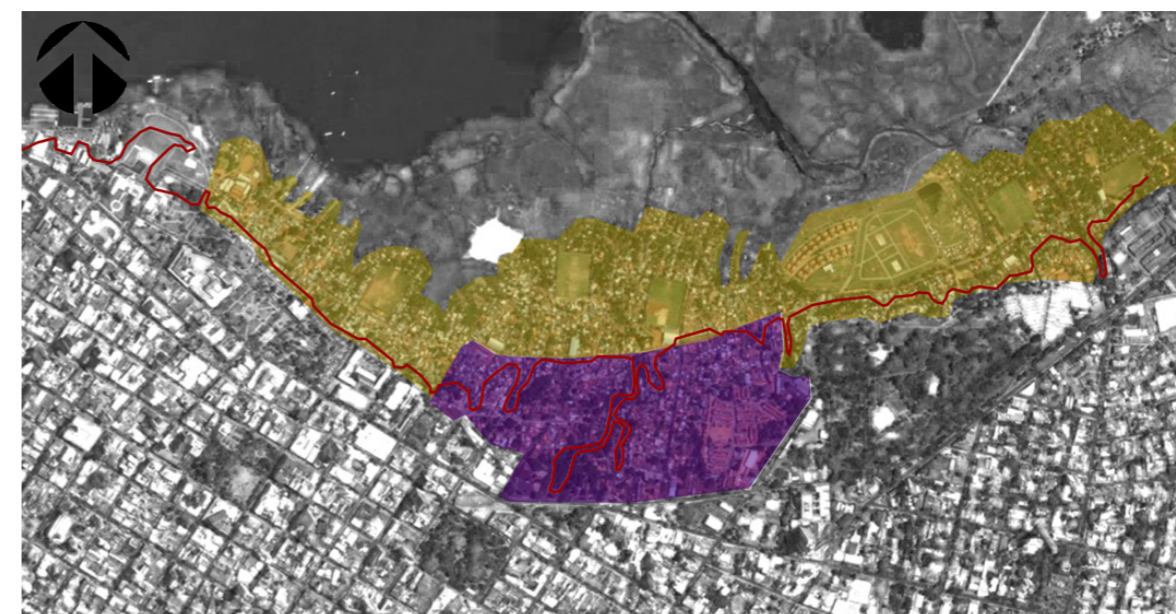
- Nos outros grupos etários a população está composta por: jovens de 19 a 29 anos (20,9%); idade adulta de 30 a 44 anos (17,6%); idade avançada de 45 a 64 anos (12,1%); e idosos com mais de 65 anos (4,5%).

- Apenas 0,9% da população possui algum tipo de deficiência física.

- As famílias chefiadas por mulheres representam 41,6% da população.

- A população economicamente ativa representa 74,3% (no Paraguai é considerando a idade mínima de 10 anos) dos moradores, dos quais o estudo aponta que 42,2% possui algum tipo de emprego, mas 72,8% declararam estar exercendo algum tipo de atividade econômica.

Ainda, uma equipe interdisciplinar com apoio Pastoral Social (Fonte: IMAS R., Victor (org.). La problemática de los asentamientos espontáneos de las zonas inundables de Asunción, una propuesta de solución. Assunção (Paraguai): Ed. BASE-ECTA, 1993.), realizou um estudo das atividades econômicas da população em análise, evidenciando, mesmo que sem dados concretos, que os mesmos se dedicam a trabalhos informais e subemprego, ambos se desenvolvendo no centro da cidade e/ou no rio Paraguai.



- População sujeita às inundações
- Chacarita Alta
- Cota 64,0msnm

SÍNTESE HISTÓRICA DA CIDADE E DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA



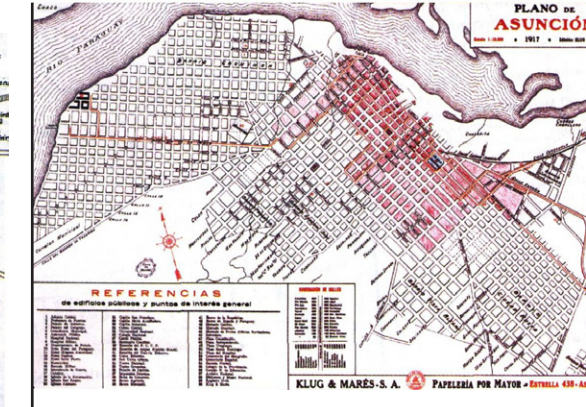
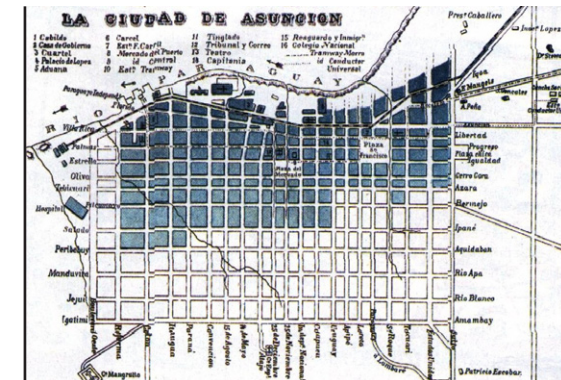
Às margens de uma baía formada pelo rio Paraguai, funda-se uma casa-forte, com o nome de «Nossa senhora da Assunção», sítio onde habitavam os índios caríós e paragem das expedições ao Peru e ao prata da Bolívia.

A Cidade se converte no centro de todas as atividades da Província do Paraguai, saindo do seu porto expedições para fundações de outras colonias.



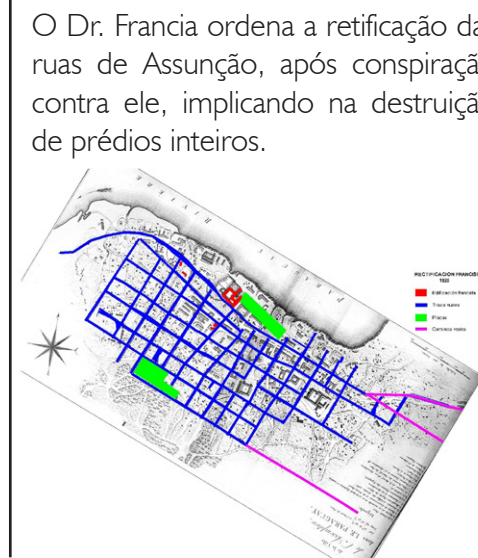
Declaração de Independência do Paraguai. Inicialmente o governo é assumido por uma Junta de Governo. Logo em 1814 assume o governo o Dr. Francia, que inicia uma política de desenvolvimento e auto-sustentação da nova República.

Após a morte do Dr. Francia, inicia-se o período dos López. D. Carlos A López dá continuidade às grandes obras iniciadas pelo Dr. Francia. Inicia-se um processo de expansão da cidade mais para dentro do território, afastando-se do rio Paraguai.

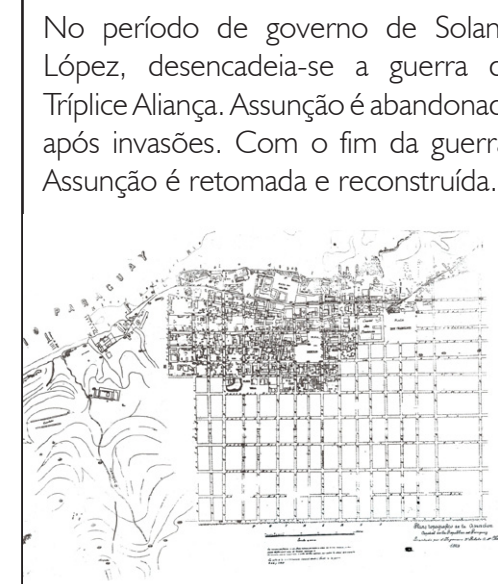


1537	1541	1576	s. XVI	s. XVII	s. XVIII	1811	1820	1844	1865 a 1870	1900	1910	1917	1932 a 1935	1954	60s	70s	80s	90s e hoje
------	------	------	--------	---------	----------	------	------	------	-------------	------	------	------	-------------	------	-----	-----	-----	------------

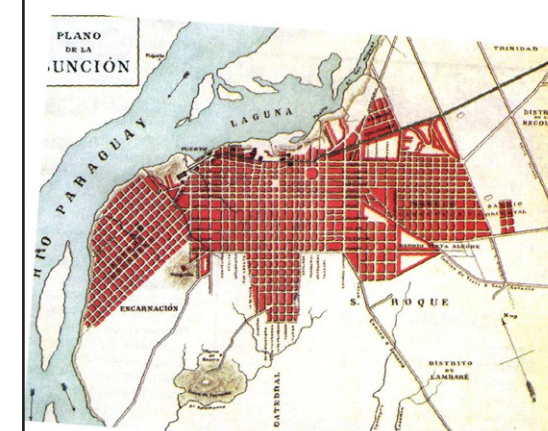
Após uma rebelião indígena em Buenos Aires, os 600 habitantes espanhóis foram trasladados ao forte de Assunção, onde se assentaram ao redor da casa forte. Instalaram-se nos terrenos mais elevados, sendo a configuração da rua o espaço criado pelas águas das chuvas. Este fato motivou à criação do Cabildo e a construção dos primeiros edifícios governamentais para a conseguir reorganizar o forte de Assunção, devido a que até então Assunção não conformava uma cidade colonial aos moldes da Carta das Índias (o forte servia de paragens rumo ao Peru).



O Dr. Francia ordena a retificação das ruas de Assunção, após conspiração contra ele, implicando na destruição de prédios inteiros.



No período de governo de Solano López, desencadeia-se a guerra da Tríplice Aliança. Assunção é abandonada após invasões. Com o fim da guerra, Assunção é retomada e reconstruída.



Guerra contra a Bolívia. Assunção serve de quartel geral. O período pós-guerra é marcado pela instabilidade política nacional e do município.

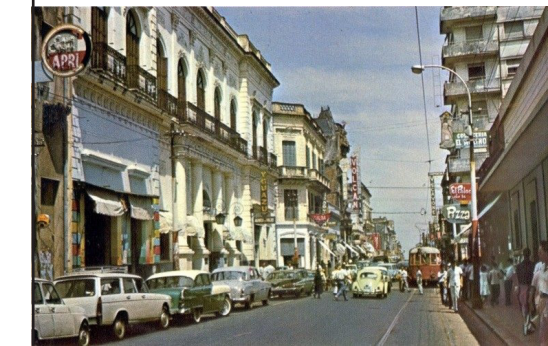
Início da ditadura Stronista. Nasce a Corporação de Obras Sanitárias de Assunção. Nos anos 50, o centro histórico da cidade veria a retirada das últimas residências, que logo passariam a ter o seu uso comercial. Começam a serem construídos os primeiros edifícios em altura. Iniciam-se os trabalhos para a elaboração do primeiro Plano Diretor da cidade. Este plano sugeria uma capacidade máxima para 500.000 hab., e para que isto possa ser conseguido, estimulava-se a zoneamento e o planejamento das cidades satélites.



Nos 70s com a construção da Itaipu representou a entrada de grandes divisas para a capital, possibilitando o financiamento de grandes construções.



A ditadura militar acaba em 1989. Os governos democráticos sucessivos criam vários planos para o crescimento da cidade, e retomada, por parte da população, das atividades comunitárias. Em 1993 o governo municipal lança o «Plan Maestro de la Franja Costera», um plano que propõe grandes mudanças na estrutura física, econômica, social e ambiental da cidade, e que está sendo discutido e implantado até hoje.



Os 60s e 70s foram os períodos da migração, das imobiliárias, bons negócios e súbitas fortunas. O governo de Stroessner estava notavelmente enfraquecido, porém a estas alturas da ditadura, as seqüelas deixadas na cidade e na população já eram desastrosas. As atividades comunitárias desapareceram, isto por que tudo o que era comunal converteu-se em partidário.

Neste período se tinha um objetivo específico: às obras de progresso. Euforia que se expandia com rapidez.

SÍNTESE HISTÓRICA DA CIDADE E DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA



Desde tempos históricos, a ocupação do que hoje é a Chacarita, está estreitamente relacionada ao rio Paraguai e ao centro da cidade.

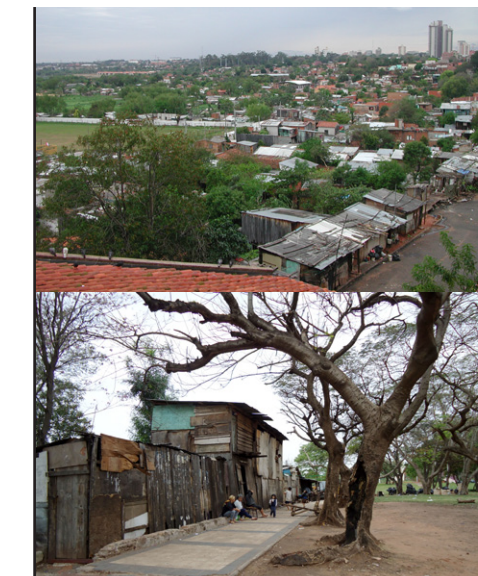
Nos baixos ou praias de Assunção, que se estendiam desde a desembocadura do arroio Jaén até o que hoje é o Parque Caballero, existiam aproximadamente oito portos, em cujas imediações se conformou todo tipo de assentamentos, sejam comerciais ou habitacionais.



No correr do tempo, os Payaguá e posteriormente os Guaicurú (outra etnia indígena) estavam instalados no pé dos barrancos da cidade, aos redores da paróquia de São Blás e da Catedral, dedicando-se ao abastecimento de pescados para o consumo da população de Assunção.

Em 1935, logo após ter acabado a guerra do Chaco (contra a Bolívia), muitos dos soldados, que na sua maioria eram camponeses, ficaram em Assunção, alguns dos quais tiveram só a opção de assentar-se nas zonas baixas da Capital, aumentando assim a população da Chacarita.

Após uma grande inundação em 1942, o governo municipal tentou novamente frear as ocupações das zonas baixas, emitindo uma portaria que proibia a ocupação de moradias que tinham sido inundadas.



Na realidade, o governo municipal somente deu início a algumas intervenções tímidas, após a grande inundação ocorrida em 1983. Até então, tanto a administração municipal quanto o governo central da Nação tiveram uma atuação através de decretos e portarias não cumpridas, que só representavam proibições impraticáveis devido a ausência de metodologias que entendessem a complexidade do local.

**PERIODO COLONIAL (1537-1810)**      **PERIODO INDEPENDENTE: GOVERNO DO DR. FRANCIA E OS LÓPEZ**      **PERIODO PÓS GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA**      **PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**      **DITADURA STRONISTA (1954-1989)**      **NOS DIAS DE HOJE**

Nas zonas baixas da Assunção colonial, onde hoje está consolidada a Chacarita, habitavam indígenas, mestiços, negros e mulatos fiéis a São Blás, que iam assentando suas barracas nos barrancos ao redor do Convento de São Francisco, implantado no lugar. Neste convento, pertencente à ordem dos franciscanos, eram designados numerosos indígenas, através do sistema de encomendas, onde estes trabalhavam nas hortas e estébulos.

Já na época independente e com os governos do Dr. Francia e os López, a população da Chacarita foi aumentando paulatinamente, conformando-se um bairro com características diferentes da cidade alta, que teria uma outra configuração desde a intervenção física implantada pelo Dr. Francia, isto é, manteve as características de ocupação originais da cidade de Assunção.



Logo após a guerra da Tríplice Aliança, foram aprovadas várias normas para o uso da terra no nível nacional e municipal, mas nenhuma possibilitou a legalização das ocupações nesta zona.



Nos anos 1870, os indígenas da etnia Payaguá teriam chego em Assunção, e que segundo conta a história, fizeram um acordo com o governador e o Cabildo (Prefeitura), em que se lhes outorgavam dois assentamentos, um deles nas praias de Assunção no que hoje seria a Chacarita. As razões da chegada dos nativos à cidade obedecia às possibilidades de trocas comerciais, trabalhos temporários e outras atividades de sobrevivência.

Os primeiros registros sobre intervenções governamentais para a Chacarita datam de 1876, quando uma lei especial declara as áreas inundáveis como propriedade municipal. Posteriormente, a lei de aplicabilidade de terras fiscais, de 1906, exclui mais uma vez, a possibilidade de legalizar as ocupações dos terrenos baixos de Assunção, especialmente na Chacarita, que já na época contava com um significativo número de moradores.



No ano de 1925, autoriza-se para a Chacarita a ocupação de 12.323m<sup>2</sup> para a instalação do Clube Resistência. Esta ocupação é real até hoje e teve um papel importante para a conformação da identidade do bairro.



Em 1931, foram entregues 1130 lotes e 250 casas aos moradores que aceitaram sair do lugar e serem realocados no que hoje é o bairro Obrero. Este empreendimento foi realizado pela prefeitura municipal de Assunção.

Com o crescimento da cidade, muito dos moradores que residiam nas bordas nos barrancos nas partes mais altas, foram obrigados, por razões econômicas, a migrarem para as partes mais baixas. Estes moradores colocavam suas barracas sobre pendentes ou formações topográficas formadas pela correnteza das águas da chuva.

Em 1954, por decreto-lei, foram declaradas como insalubres as zonas da Chacarita Baixa, os barrancos do Palácio de Governo e outros setores do "bañado". Já então, o número de moradores, estabelecidos nos bairros sujeitos às inundações, era elevado.



Nos anos de 1960 e 1970, a construção da usina da Itaipu, gera um aumento vertiginoso da população geral e conseqüentemente da Chacarita, onde se instalaram os contingentes humanos que serviram à construção dos grandes empreendimentos imobiliários gerados pela movimentação da economia.

## INTERVENÇÕES GOVERNAMENTAIS NA ÁREA DE ESTUDO

### >> O PLANO DO PODER PÚBLICO PARA AS ÁREAS INUNDÁVEIS E SEUS OBJETIVOS

Com o objetivo de propor uma solução para as áreas inundáveis de Assunção, em 1993, o governo municipal desenvolve um plano, conhecido como "Plano Mestre da Faixa Costeira de Assunção" (Plan Maestro de la Franja Costera de Asunción), e cujo resumo das intenções se transcrevem do texto oficial (MUNICIPALIDAD DE ASUNCIÓN, FLACAM. Proyecto desarrollo y mejoramiento ambiental Franja Costera de Asunción del Paraguay: anexo II: El Centro Histórico y la franja costera de Asunción. Assunção (Paraguai): Municipalidad de Asunción, 1993.) de seguinte forma:

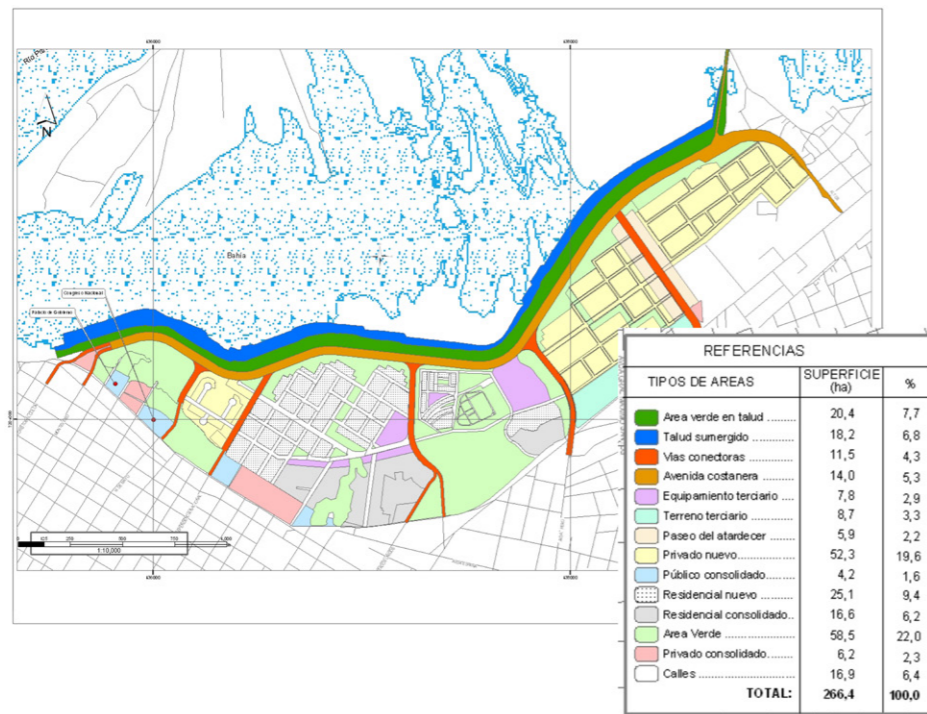
- O plano contempla programas e projetos com potencial urbano-ambiental que produzirão efeitos diferenciados no curto, médio e longo prazo em distintos atores sociais e urbanos. Seu desenvolvimento e implantação constitui uma prioridade do Governo Municipal, apoiado pelo Central da Nação.

- O plano concebe uma proposta onde as obras de defesa costeira definem claramente o limite entre a cidade e o rio (Paraguai), levando em conta tanto os aspectos técnicos para a proteção contra as inundações, como os aspectos socioeconômicos da população assentada na área, ao mesmo tempo, observando o potencial do Plano da Faixa Costeira como pólo de desenvolvimento urbano.

- O plano procura regularizar as zonas situadas acima da cota de inundação e executar os trabalhos de aterramento das zonas alagáveis permitindo a realocação de novas urbanizações dentro da área criada e dos assentamentos estabelecidos.

- Considera-se que as áreas preenchidas e protegidas contra as inundações permitam novas urbanizações que podem ser comercializadas para contribuir com os custos do empreendimento, além de incorporar uma área considerável de terras para o uso público.

### >> INTERVENÇÃO URBANO-AMBIENTAL PROPOSTO NA ÁREA-OBJETO



Atualmente, encontra-se em fase de execução a primeira etapa do plano, que contempla a área denominada como "bañado norte", disposto da seguinte forma:

- Promover o desenvolvimento integral da Faixa Costeira Norte de Assunção com a recuperação social, urbana e ambiental da área.

- Com a execução do programa de desenvolvimento da Faixa Costeira vão ser melhoradas as condições de vida da população assentada na área e de toda a cidade, assim como as condições ambientais, a qualidade d'água da Bahia de Assunção e dos córregos que atravessam as faixa costeira, permitindo usos recreativos em contato com a água.

- Serão melhorados os sistemas de transporte e o acesso ao centro da cidade, assim como o melhoramento dos serviços básicos urbanos.

O programa compreende o desenvolvimento urbanístico e social da área; o desenvolvimento viário, particularmente,

a construção de uma avenida costeira e vias conectoras, para acesso ao centro da cidade; a consolidação física e cultural dos bairros; a realocação dos moradores afetados pelas inundações; a defesa contras as enchentes do rio e o melhoramento, regulação e controle ambiental.

Nesta primeira fase do projeto serão realizados os seguintes trabalhos:

- Construção da defesa fluvial, que se constitui em obras de aterramento, até a cota 64,0 msnm, das áreas sujeitas às inundações, e defesa costeira.

- Construção da Avenida Costeira e vias conectoras.

- Construção e/ou expansão da infra-estrutura da rede de água e energia elétrica.

- Rede de esgoto e drenagem pluvial.

- Projeto urbano e de ação social para a realocação da população afetada pelas obras.

- Plano de controle e proteção ambiental.

### >> MEDIDAS QUE SERÃO ADOTADAS PARA A POPULAÇÃO ASSENTADA NA ÁREA

Devido às obras de aterramento até a cota 64,00 msnm na área, houve a preocupação com relação às famílias assentadas que serão afetadas pelas obras e foram apresentadas as seguintes alternativas: (a) indenização às famílias para abandonarem a área; (b) Soluções habitacionais dentro da área; (c) Soluções habitacionais fora da área, em outros bairros em cidades-dormitórios da área metropolitana.

Das 2951 famílias, 31,6% optaram pela indenização e 10,5% optaram por soluções habitacionais fora da faixa costeira.

Para as famílias que optaram ficar na área da faixa costeira (para no máximo 1647 famílias), foram reservadas 37 hectares de terra dentro da área, onde se propõe três alternativas de habitação:

- Moradia Social Padrão (Tipo 1), com área construída de 52,65m<sup>2</sup> em lote individual de 90m<sup>2</sup> e dimensões 7,5m por 12m. Estas unidades terão dois pavimentos, sendo o núcleo básico de cozinha, sala, sala de jantar e um banheiro no pavimento térreo, e dois quartos no pavimento superior.

- Moradia Social Sobreposta (Tipo 2), com área construída de 35m<sup>2</sup>, em lote de 90m<sup>2</sup>. Esta opção compõe o mesmo núcleo básico mais um dormitório, onde serão colocadas duas unidades no mesmo lote, uma sobre a outra, com acessos individuais. Esta tipologia foi sugerida devido à alta incidência de famílias de 1 a 2 membros (29,7%).

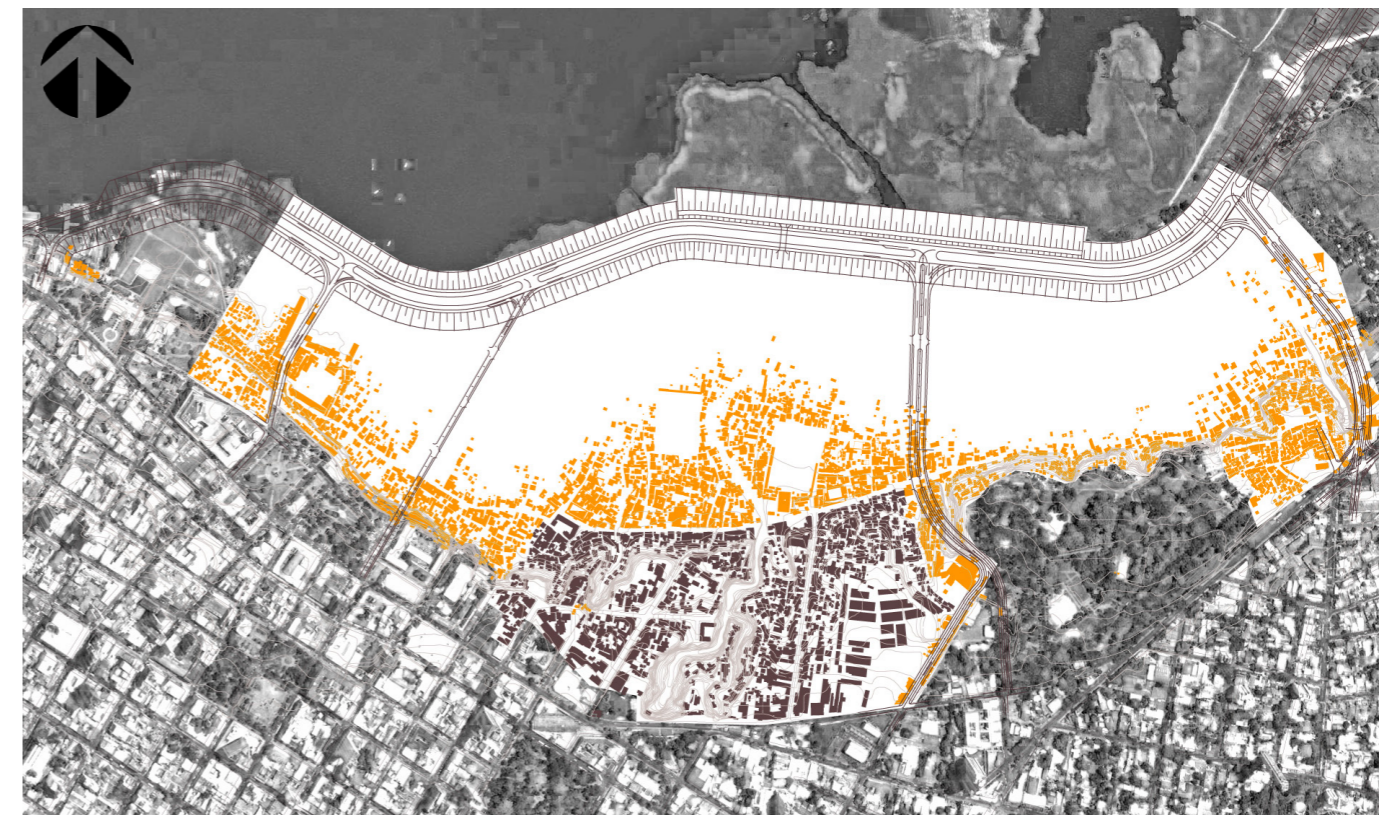
- Blocos de Apartamentos (Tipo 3), com unidades de até 56m<sup>2</sup>, em blocos de até 3 andares. Esta solução será implantada nas margens das principais vias de acesso, nas circulações da área de interesse social e ao longo de parques lineares que circularão os córregos.

A relação entre as opções habitacionais e o número de famílias se dá na tabela abaixo:

Solução habitacional	Número de Famílias
Tipo 1	827
Tipo 2	410
Tipo 3	420

Além das soluções habitacionais nas 37 ha de solo criado, o plano prevê programas e projetos de requalificação e recuperação urbana para a população estabelecida acima da cota 64,00 msnm, após finalização das obras de aterramento, na área denominada como Chacarita Alta, bairro pobre antigo e tradicional com grandes valores patrimoniais e culturais, cujas origens datam da época colonial.

### >> MAPA DE MORADIAS A SEREM RELOCADAS



- Moradias a serem relocadas
- Moradias que permanecem



## CARACTERÍSTICAS MEIO AMBIENTAIS

### >> CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA ÁREA

A conformação topográfica onde se desenvolve o assentamento são os barrancos da cidade de Assunção em direção ao rio Paraguai, constituindo a zona baixa da cidade. A cota de início do barranco está estabelecida no nível 85,50 msnm chegando à cota do nível do rio de 52,0 msnm (observação feita a partir do levantamento topográfico).

Existem duas características diferenciadas do tipo de solo, condicionadas pela faixa da cota de alagamentos do rio Paraguai. A cota 63,50 msnm é a cota máxima de inundação já registrada, ocorrido na década de 80. A seguir mostra-se as cotas de inundações e seu período de ocorrência:

Período de Ocorrência (anos)	Cota d'água (msnm)
2,33	59,45
5	60,71
10	61,61
25	62,03
50	62,33
100	62,61
500	63,25
1000	63,51

Nas áreas alagáveis cria-se um solo pantanoso, onde os assentamentos são dados sobre palafitas e nas áreas não alagáveis o solo possui características mais sólidas permitindo que as famílias tenham um grau de consolidação maior.

Ainda, há formações de valas provocadas pelos cursos naturais d'água e que fortes chuvas causam grandes correntes, desgastando o solo, constituindo áreas de vulnerabilidade ambiental.

Com as obras de aterramento nas áreas pantanosas, para defesa contra as inundações, até a cota 64,0 msnm, o solo criado será composto por mistura de argila e areia fina limosa, possibilitando a execução de empreendimentos imobiliários.

### >> CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS

A cidade de Assunção, localizada nas coordenadas 25,25°S e 57,57°W, possui um clima de subtropical, com verões quentes e no inverno pode gear.

A temperatura média anual é entorno dos 23°C. Os ventos predominantes são no nordeste (soprando a maioria do tempo como uma leve brisa), os ventos fortes do sul (acarretando as tempestades). A média anual das precipitações é de 1333mm, sendo os meses de janeiro, abril e novembro, onde se registram os níveis mais altos de precipitações. Chuvas e tempestades com trovões são freqüentes ao longo do ano, fazendo que a umidade relativa média atinja os 71%.

A cidade de Assunção é a capital ibero-americana mais quentes em termos absolutos, isto devido a sua localização geográfica e a grande quantidade de construções, registrando temperaturas elevadas quase o ano todo. A sensação térmica supera facilmente os 45°C nos meses de verão.

Parámetros climáticos promedio de Asunción, Paraguay													
Mes	Ene	Feb	Mar	Abr	May	Jun	Jul	Ago	Sep	Oct	Nov	Dic	Anual
Temperatura diaria máxima (°C)	34	32	32	28	25	23	23	25	26	29	31	32	28.3
Temperatura diaria mínima (°C)	23	22	22	19	16	14	13	15	16	19	20	22	18.4
Precipitación total (mm)	158	122	115	157	110	72	42	77	79	116	153	132	1333

# >> a proposta

A proposta governamental não contempla os aspectos culturais e sociais dos moradores. Mantendo-se ou se aplicando a proposta como está, embora houvesse a garantia mínima de moradia melhor aos moradores da região – hoje moradores de barracos – não se estaria refletindo sobre a dignidade do viver no Bairro, isto é, assegurar áreas públicas de convivência e de exercício de cidadania.

Ademais, não há proposta arquitetônica para as habitações, existindo apenas mero descritivo dessas, tamanho de lotes etc.. Tais inconsistências no projeto governamental permitiram e levaram o acadêmico a refletir sobre aspectos da proposta original, propondo-lhe alterações e nela avançando, de modo a incorporar as variáveis culturais e sociais da população afetada.

## DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

### >> PROPOSTA URBANA

Alguns aspectos foram observados para a proposta de traçado urbano do projeto:

- Continuidade das vias da cidade e do bairro Chacarita Alta, privilegiando a manutenção, dentro do possível, da integração cidade-bairro;
- Conexão de áreas do parque Caballero e do parque do Bicentário através do novo bairro, possibilitando o não isolamento da população local em relação ao restante da cidade;
- A via costeira e as vias conectoras a esta, optando pelo afastamento destas através de um cinturão verde, de modo a socializar o acesso ao rio e manter, longe da privatização e da especulação, áreas que possibilitem o desfrutar da vista, da paisagem, das águas do rio e da natureza do local;
- Tratamento do córrego existente que corta o bairro através da formação de um parque linear que conecte a cidade à Chacarita Alta e, por fim, ao bairro projetado, desembocando o veio d'água em um trapiche no qual pescadores regionais podem servir-se da estrutura no auxílio de seu trabalho (atracadouro de barcos);
- Manutenção das instalações do Clube de Resistência (clube de desportos em geral, com foco em Futebol, fundado em 1929), sendo este um dos condicionantes ao desenho perpendicular das quadras;
- Determinação de que as quadras situadas nas vias principais e nas conexões com parques serão ocupadas por residências em altura (até 5 pavimentos) com comércios e serviços no térreo, conforme mapa-proposta de zoneamento;
- Ocupação de residências de baixa densidade (até 2 pavimentos, constituindo cada pavimento uma unidade habitacional);
- Buscou-se sempre a valorização maior do espaço da rua como local de convivência e interação social;
- A calçada como espaço público de convivência, trazendo os moradores das residências à cidade e à cidade às residências, desfazendo-se o afastamento público/privado;
- A conformação de pátios internos como espaço comum dos moradores das quadras, mantendo-se, todavia, a permeabilidade entre o espaço externo e o interno das edificações;
- Para melhor integrar a cidade ao Bairro, propôs-se que o traçado do bonde de Assunção - atualmente parado, mas que recentemente teve sua reativação cogitada - passe pelo bairro proposto, uma vez que o bonde é um sistema de transporte que, por suas características, facilita a integração do novo bairro, ao antigo bairro da Chacarita (Alta) e suas ruas estreitas e à própria cidade de Assunção, e conecta aos corredores de ônibus hoje existentes.





>> INSERÇÃO NO CONTEXTO URBANO



>> ZONEAMENTO

- Residencial 4 pav. com térreo comercial
- Residencial de 3 a 4 pav.
- Residencial de 2 pav.
- Equipamentos institucionais e comunitários
- Área verde, parques, etc.
- Equipamentos públicos existentes

>> ESQUEMA DE VIAS

- Continuidade de vias existentes
- Conexão em parques existentes

>> CORTE ESQUEMÁTICO



>> MAPA DESCRITIVO



>> VISTA DO EIXO DO PARQUE LINEAR

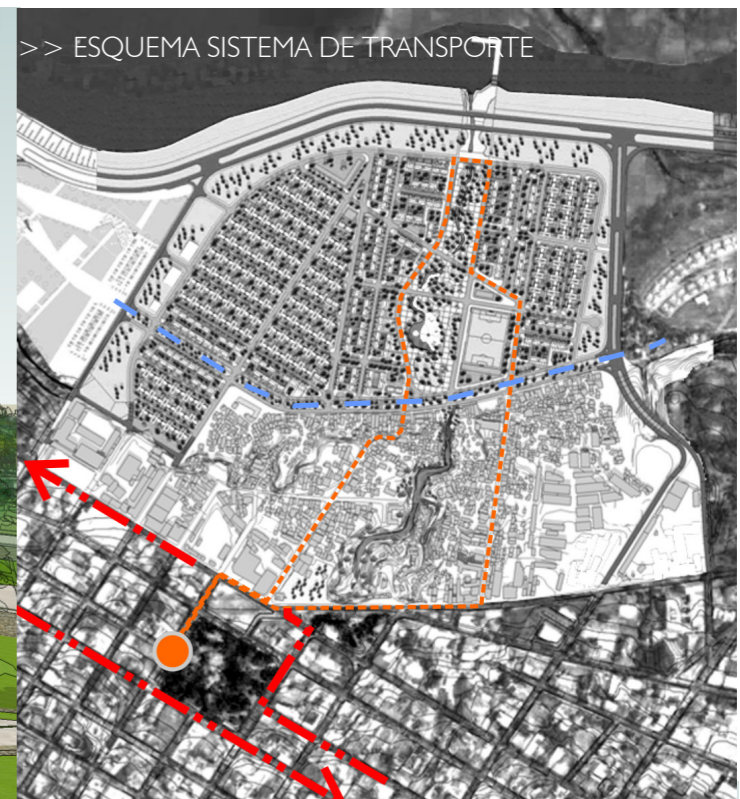


**En busca del retorno del añorado tranvía**

Para la satisfacción de muchos nostálgicos, la idea de resucitar los tranvías en Paraguay sigue rondando la cabeza de las autoridades. El transporte eléctrico dejó de funcionar hace poco más de una década. En la serie que arrancamos este fin de semana presentamos la historia, el presente y el futuro estimado de este emblemático sistema.



CENTRO  
COMUNITARIO



>> ESQUEMA SISTEMA DE TRANSPORTE

- Trajeto do bonde
- Ciclovia
- Corredores de ônibus existentes



>> VISTA INTEGRAÇÃO DO BAIRRO NOVO O ANTIGO

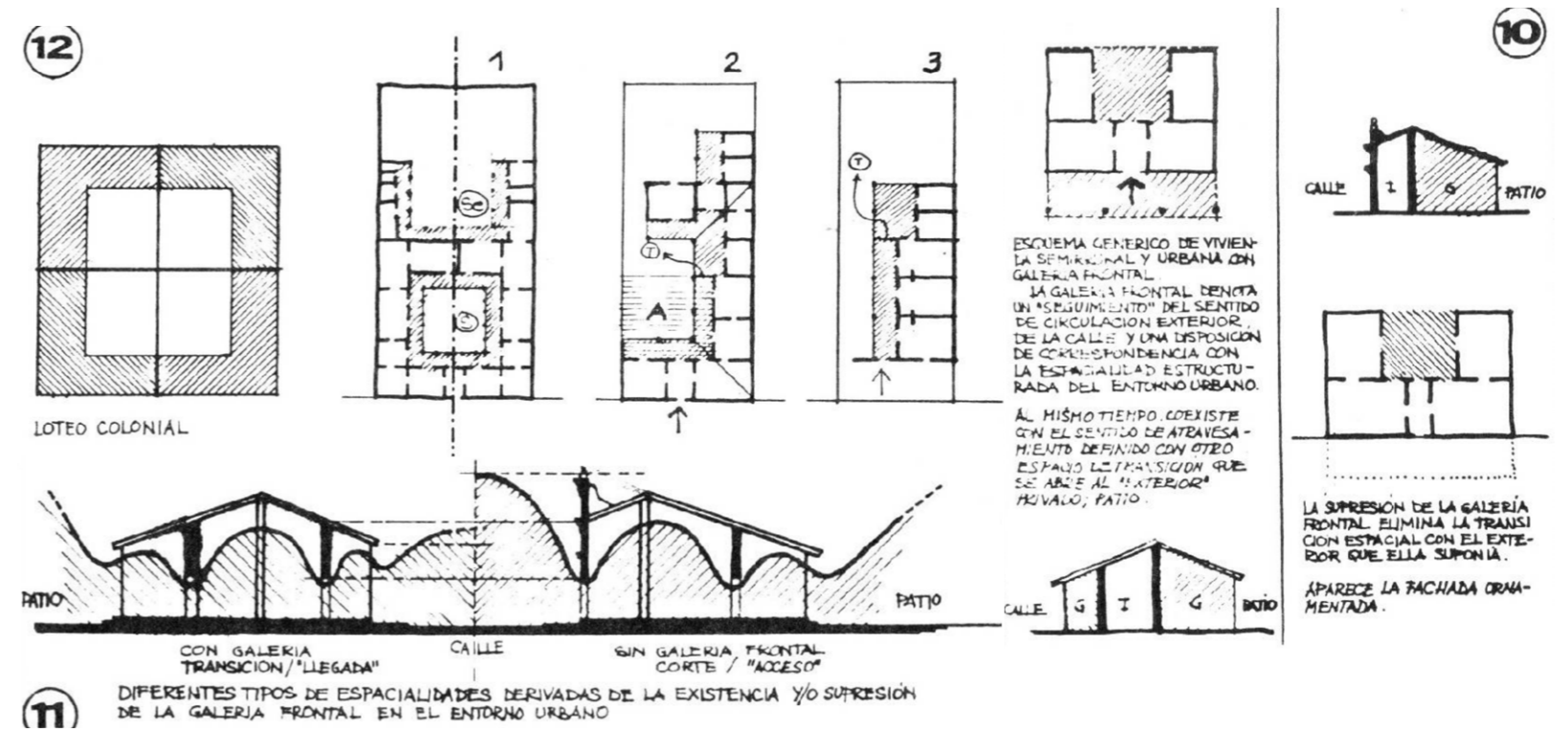


PROPOSTA PARA AS HABITAÇÕES

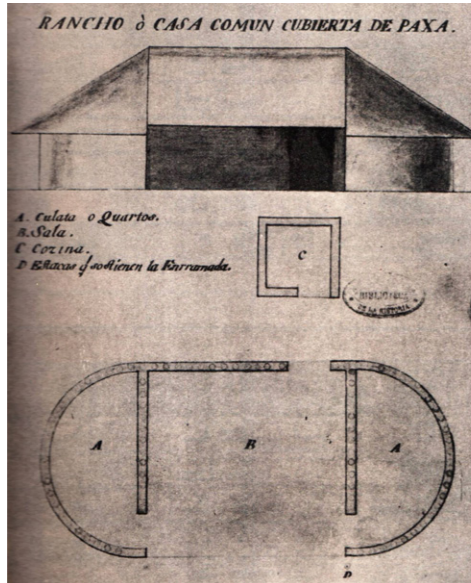
Para elaboração da planta-conceito das habitações, buscou-se referência em fatores regionais marcantes da cultura e da forma de viver do paraguaio e, em especial, da história dos moradores da Chacarita. Observando-se que a grande maioria dos habitantes da Chacarita advieram do campo, através de pesquisas foi localizado um tipo de moradia muito comum - denominado "quartos confrontados" - e que ainda é executado no campo do Paraguai e que, atualmente, não é utilizado na cidade. Já para o arranjo espacial das unidades habitacionais propostas, recorreu-se às habitações coloniais espanholas, cujos pátios internos são generosos e o contato com a rua é direto. O exercício acadêmico quer levar a mistura das potencialidades existentes nos tipos arquitetônicos utilizados no Paraguai - espanhol e campesino, este com inspiração indígena - para a proposta habitacional em residências tanto térreas quanto em altura.

>> MATERIAIS E SISTEMA CONSTRUTIVO  
 Propõe-se a utilização de materiais facilmente encontrados na região, a começar pelo tijolo maciço comum, proveniente da forte tradição oleeira paraguaia. Devido à utilização deste material, viu-se que seria interessante utilizá-lo também como estrutura; como elementos verticais, paredes auto-portantes de tijolo comum, e elementos horizontais de tijolo comum armado. Ademais, o uso do tijolo como estrutura, possibilita o engrossamento das paredes, ajudando no conforto térmico em decorrência do efeito de inércia térmica. Nas lajes será utilizada a laje pré-moldada. Outro material, advindo da mesma tradição e escolhido para compor com as unidades habitacionais, é o cobogó cerâmico, material este muito apto, a possibilitar a ventilação cruzada; no projeto, foi aplicado, nos fechamentos da área da cozinha, como corrimão e nos fechamentos das circulações verticais. Para aberturas, optou-se pelo uso da veneziana de madeira, também sendo este muito comum na região.

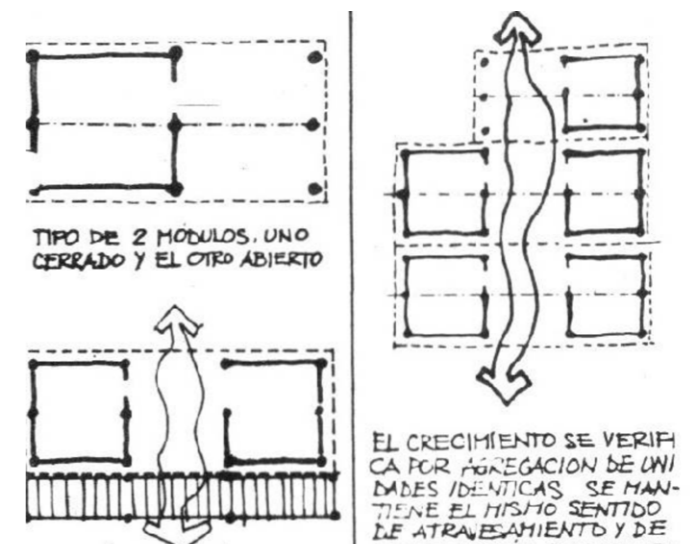
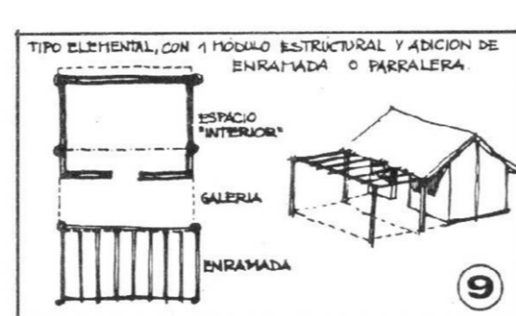
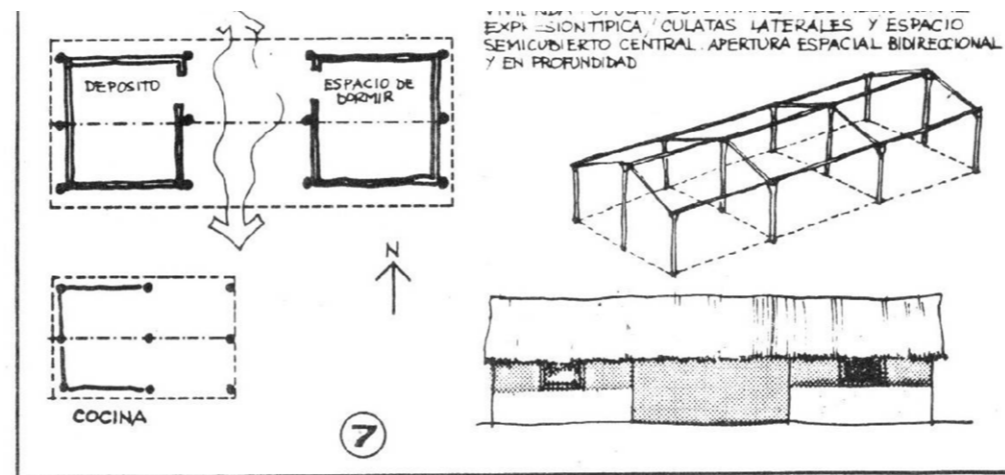
>> ESQUEMA DA MORADIA COLONIAL



>> ESQUEMA DA MORADIA CAMPESINA PARAGUAIA DO TIPO "QUARTOS CONFRONTADOS"



CASAS DE INDIOS DE LAS REI REDUCCIONES. INCORPORACION DE GALERIAS Y DIVISIONES INTERIORES. ACCESOS FRONTALES Y POSTERIORES. DISPOSICION DE LOS "TRONES" DE VIVIENDAS MIRANDO A LA PLAZA

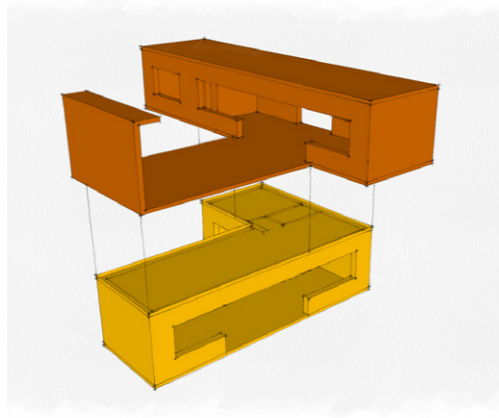


EL CRECIMIENTO SE VERIFICA POR AGREGACION DE UNIDADES IDENTICAS. SE MANTIENE EL MISMO SENTIDO DE ATRAVESAMIENTO Y DE PENETRACION QUE CON EL MODELO BASICO. NO SE MODIFICA LA ESTRUCTURA ESPACIAL NI LA RELACION DE LOS AMBIENTES "CERRADOS" CON EL EXTERIOR A TRAVES DEL ESPACIO DE TRANSICION.

ES COMUN LA ADICION DE UNA ENRAMADA A LO LARGO DE UNO DE LOS LADOS, CON LO QUE SE TIENE CONFORMADA UNA ESPECIE DE GALERIA.

EL SENTIDO DE "SEGUIMIENTO" DETERMINA QUE EL CONTRUCCION SEA CASI UNA ANECHO A DENTRO DE LA ESPACIALIDAD ABIERTA E INDETERMINADA DEL ENTORNO FISICO.

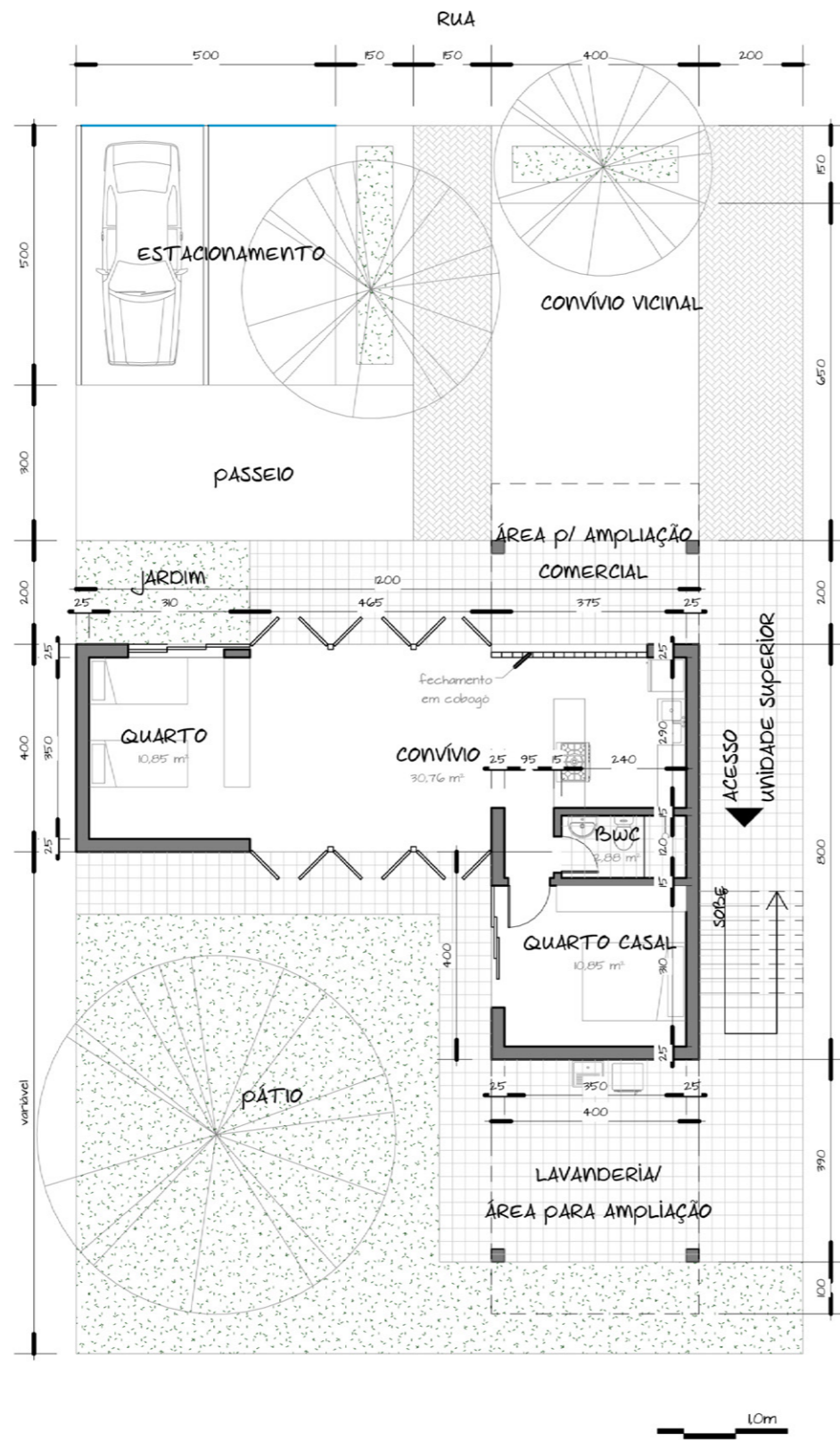
>> MORADIAS SIMPLES



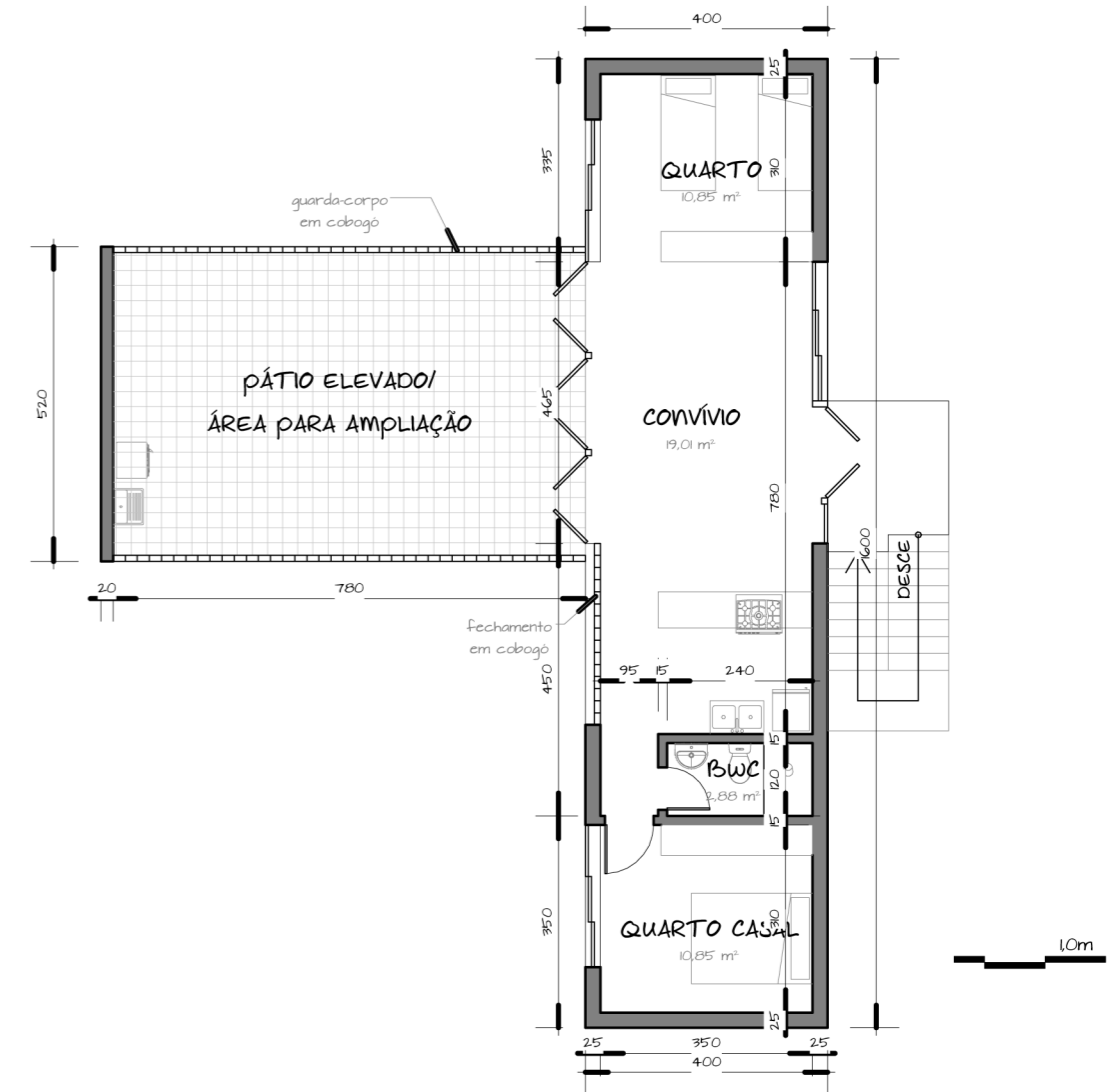
>> ESQUEMAS DE CONFORMAÇÃO DAS UNIDADES

- Moradia TIPO 1
- Moradia TIPO 2

■ PLANTA BAIXA MORADIA TIPO 1 - TÉRREO

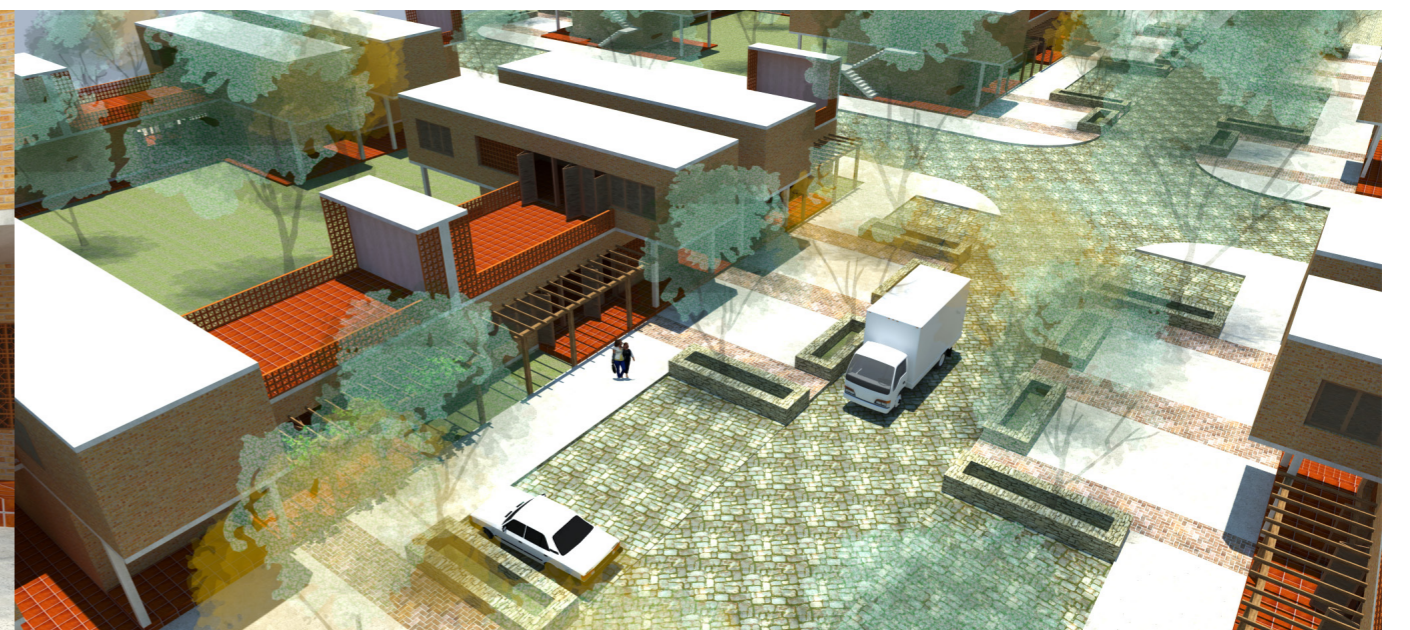


■ PLANTA BAIXA MORADIA TIPO 2 - SUPERIOR



>> CORTE ESQUEMÁTICO



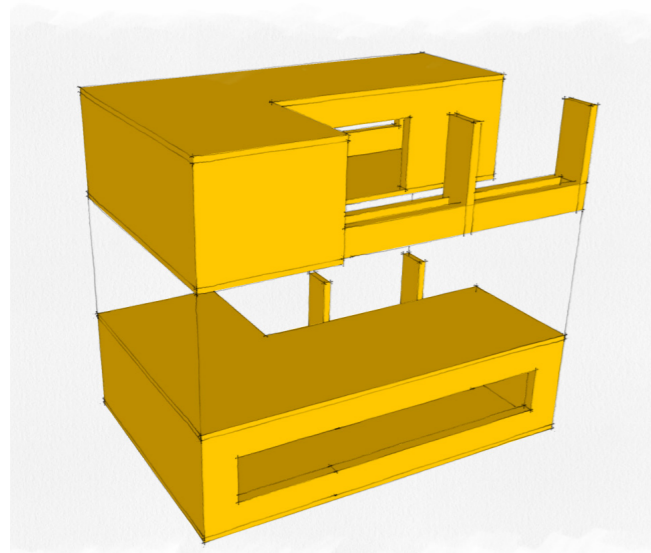


>> MORADIAS EM ALTURA

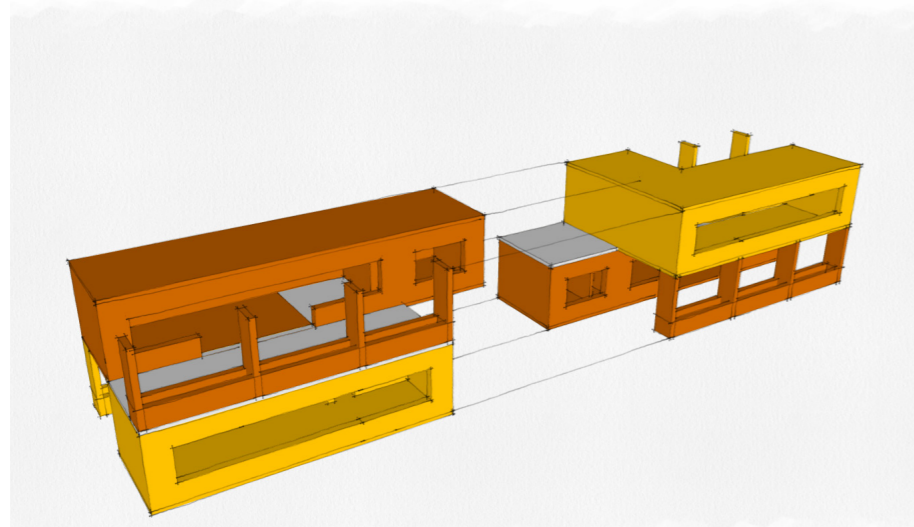
>> ESQUEMAS DE CONFORMAÇÃO DAS UNIDADES

Morada TIPO 1

Morada TIPO 2

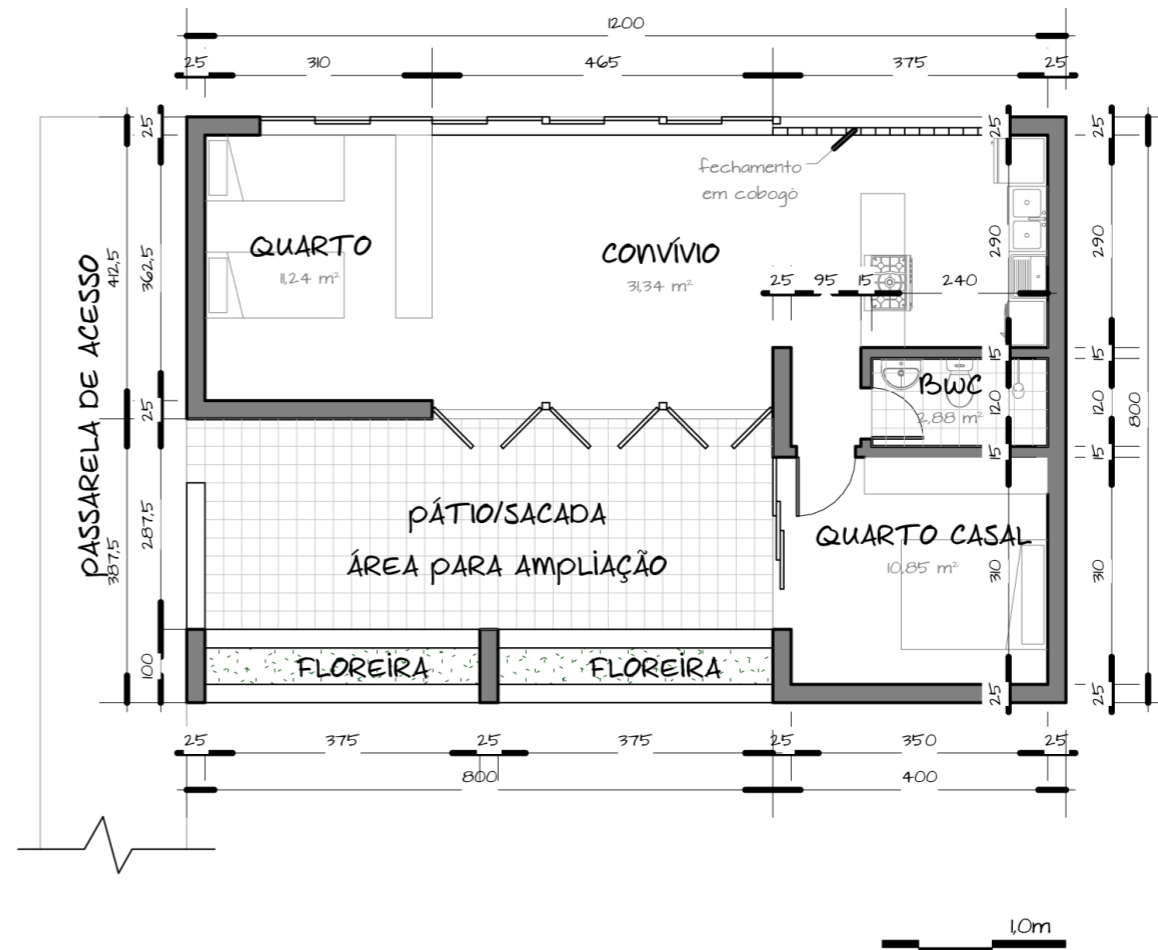


TIPO 1 + TIPO 1

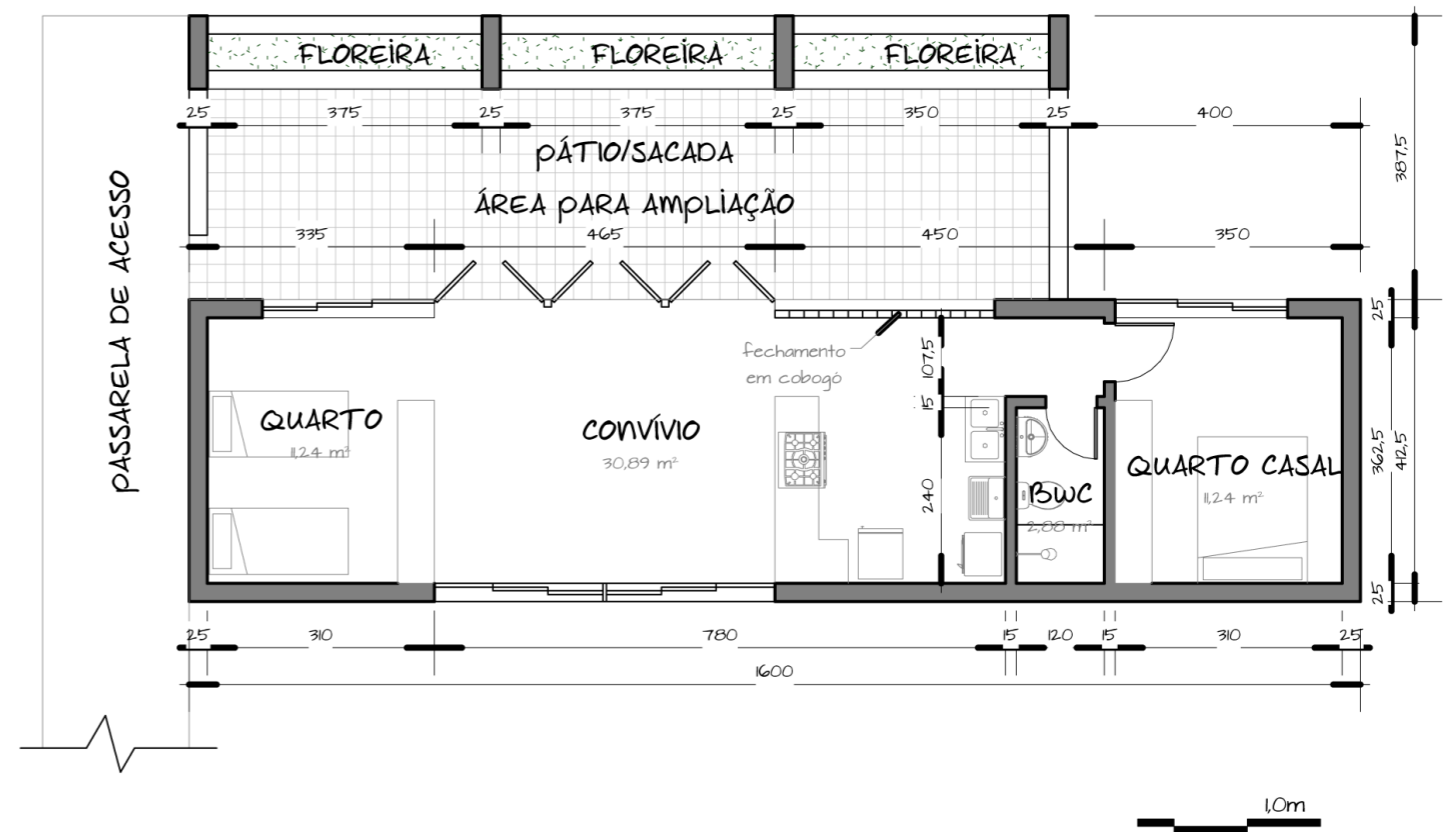


TIPO 1 + TIPO 2

PLANTA BAIXA MORADIA TIPO 1

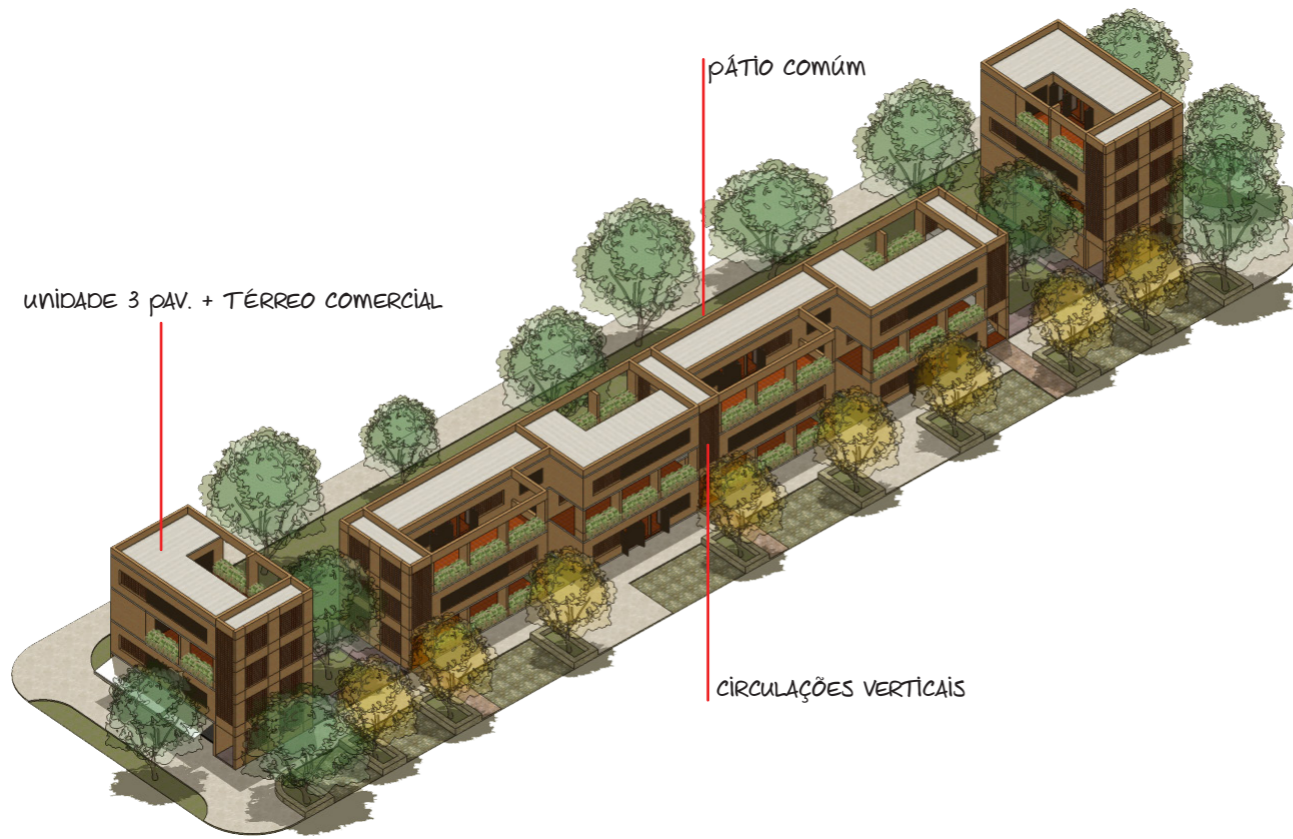


PLANTA BAIXA MORADIA TIPO 2

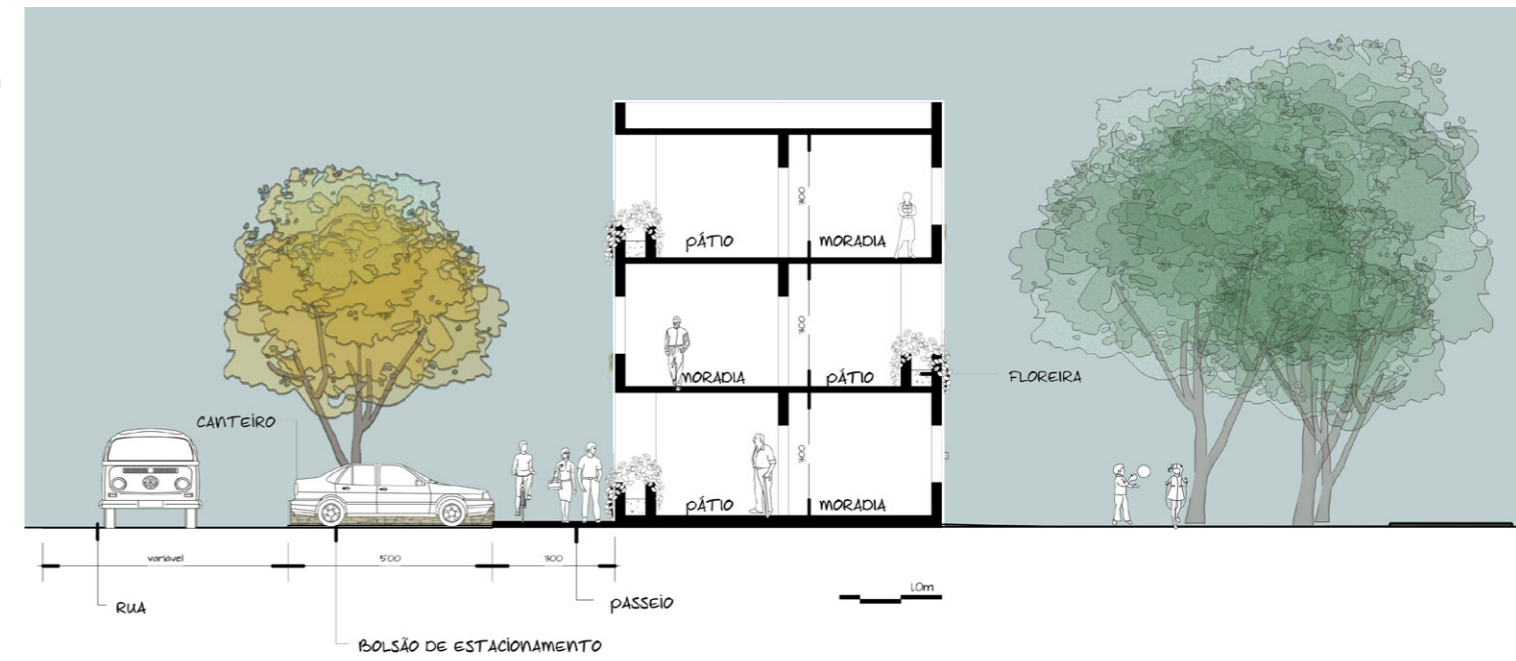




>> MORADIAS EM ALTURA: EXEMPLO DAS QUADRAS DE 3 A 4 PAVIMENTOS



CORTE ESQUEMÁTICO

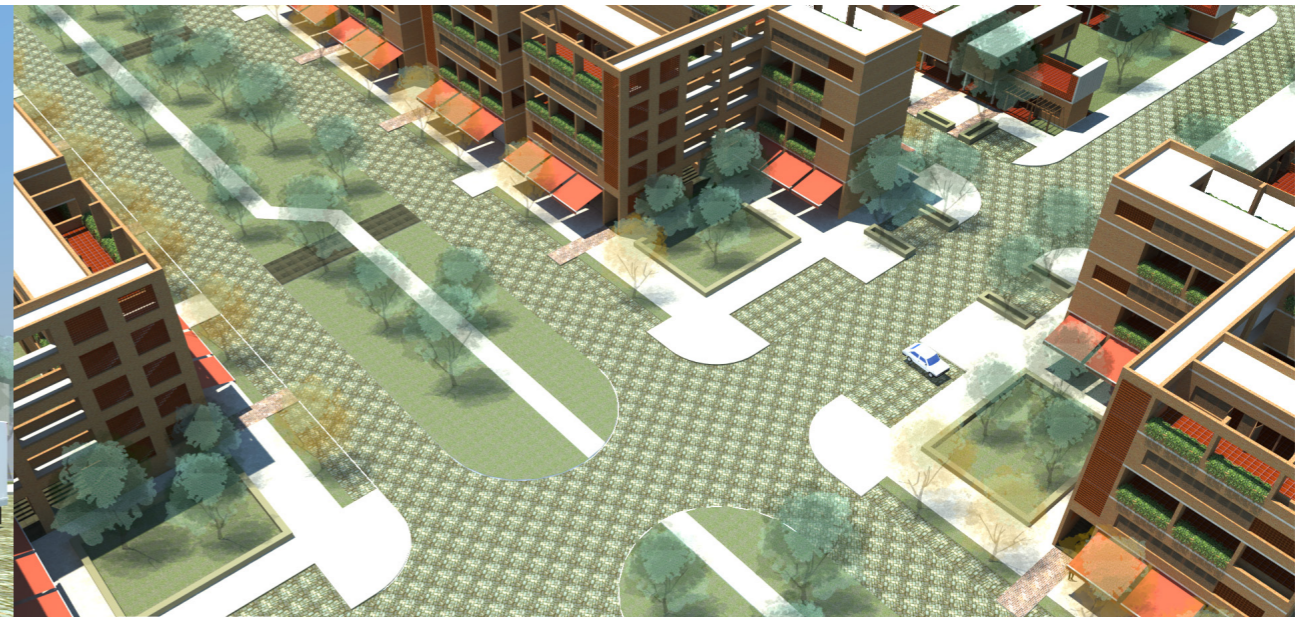
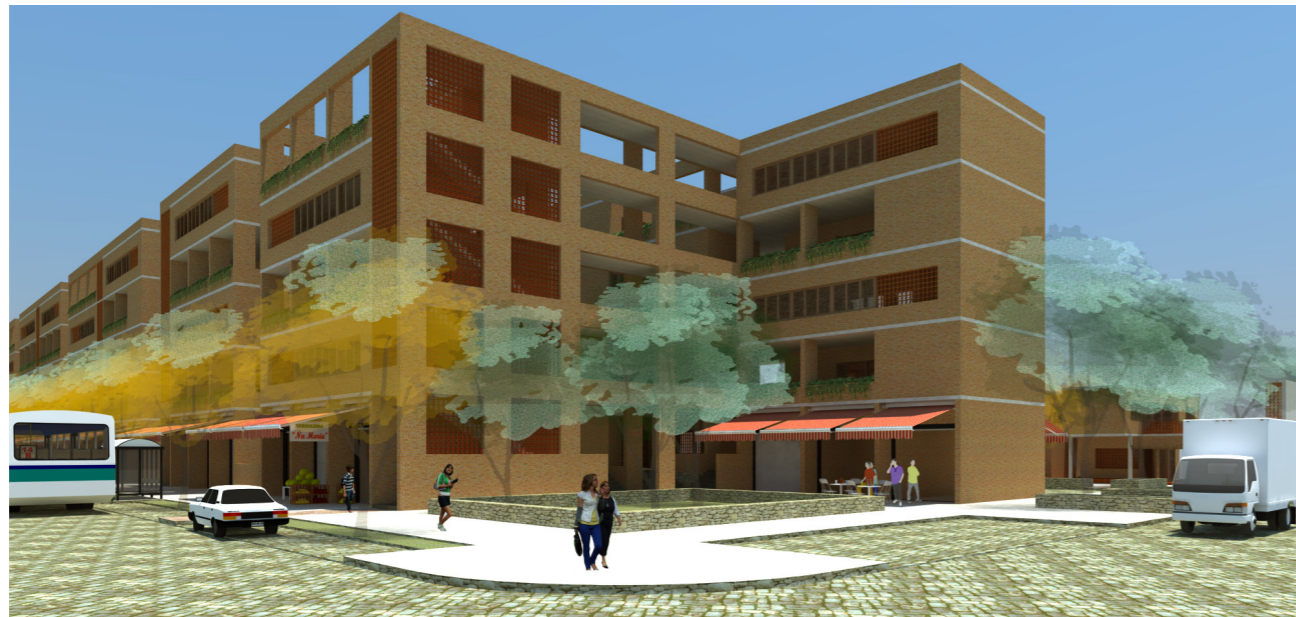


>> MORADIAS EM ALTURA: EXEMPLO DAS QUADRAS DE 4 PAV. COM TÉRREO COMERCIAL



CORTE ESQUEMÁTICO







#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADILIS, JOSIC & WOODS. Una década de arquitectura y urbanismo, por Jürgen Joedicke. Barcelona (Espanha): Ed. Gustavo Gili S.A., ano indefinido.

CAMACHO, Elizabeth (org.). Análisis de la situación actual del centro histórico de la ciudad de Asunción. Assunção (Paraguai): Universidad Nacional de Asunción, 2005.

CORVALÁN, Javier. Viviendas paraguayas: apresentação em PowerPoint. Assunção (Paraguai): Universidad Nacional de Asunción, ano desconhecido.

FUNDACIÓN FRIEDRICH EBERT; MUNICIPALIDAD DE ASUNCIÓN. En los barrios de Asunción: participación ciudadana y descentralización. Assunção (Paraguai): QR Producciones, 1995.

IMAS R., Victor (org.). La problemática de los asentamientos espontáneos de las zonas inundables de Asunción, una propuesta de solución. Assunção (Paraguai): Ed. BASE-ECTA, 1993.

LUCINI, Hugo Camilo. Habitação social: procurando alternativas de projeto. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2003.

MUNICIPALIDAD DE ASUNCIÓN, FLACAM. Proyecto desarrollo y mejoramiento ambiental Franja Costera de Asunción del Paraguay: anexo II: El Centro Histórico y la franja costera de Asunción. Assunção (Paraguai): Municipalidad de Asunción, 1993.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO; IAB-RJ. Concurso morar carioca: plano municipal de integração de assentamentos precários e informais: catálogo de propostas metodológicas. Coord. Arq. MSc Luiz Fernando Janot. Rio de Janeiro: Grafitto, 2010.

REPUBLICA DEL PARAGUAY. Programa de desarrollo de la franja costera de Asunción: "Actualización y ajustes complementarios del estudio de factibilidad Abt Associates Inc. 1996/97". Assunção (Paraguai): Rep. do Paraguay, 2005.

RIVAROLA, Gustavo Laterza. Historia del municipio de Asunción: desde sus comienzos hasta nuestros días. Assunção (Paraguai): Universidad Nacional de Asunción, Tesis, 1995.